

PFL reage às críticas do presidente

192

Baianos culpam o governo pela lentidão no processo de privatização das estatais

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA — Irritado com o fato de o presidente Fernando Henrique Cardoso ter responsabilizado o ministro pefelista das Minas e Energia, Raimundo Brito, pelo ritmo lento das privatizações no setor energético, o PFL baiano deu ontem o troco, questionando a autoridade do presidente. "O ministro Raimundo Brito é ministro do presidente Fernando Henrique, e não meu", afirmou o presidente da Câmara, deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA).

Luís Eduardo salientou que qualquer observação negativa do presidente a respeito de seus assessores

diretos soa mais como autocrítica. "Afinal, quem manda no governo?", perguntou. "O presidente criou mais um contencioso com a gente", acrescentou o deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA).

Os baianos do PFL poupam o ministro Raimundo Brito, mas mantêm a crítica à lentidão do processo de privatização de estatais. "Não retiro nada do que disse; a coisa não anda", reagiu Luís Eduardo. "O que emperra o trabalho do ministro Brito é a obrigação de ouvir muita gente", justificou Aleluia. Ele quer que o ministro ouça menos as áreas que estão emperrando o processo, como, segundo ele, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O PFL aponta o projeto de privatização da Companhia Vale do Rio Doce como um bom exemplo de como o governo conduz mal o processo. Luís Eduardo avalia que a negociação do projeto no Senado é tão ruim, que em pouco tempo não sobrará um só

parlamentar governista em sua defesa.

Luís Eduardo comparou o processo de privatização à reforma da Previdência, salientando que são dois casos de projetos de governo, e não de ministro de Estado.

Por esta razão, e levando-se em conta as dificuldades políticas para aprovar a reforma previdenciária, Luís Eduardo sugere que o governo faça uma campanha publicitária para esclarecer a população sobre sua necessidade.

PARTIDO
POUPA
RAIMUNDO
BRITO